



MULHERES BRASIGUAIAS; MULHERES CAMPONESAS NA LUTA PELA TERRA NA REGIÃO DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

GONÇALVES, Lara Rodrigues¹ (lararodriguess267@gmail.com)

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFGD – Dourados

Brasiguaios é um termo utilizado para definir as famílias de trabalhadores rurais brasileiras que em busca de um pedaço de terra onde podiam fincar raízes, se aventuraram em terras do país vizinho Paraguai, no início da década de 1960, mas que por conta de vários problemas sociais, econômicos e sobre tudo políticos, se veem obrigados a fazer o caminho de volta, ocupando cidades fronteiriças localizadas no sul do estado de Mato Grosso do Sul na década de 1980, tendo que retomar a luta pela terra em solo brasileiro. Dentro desse contexto de processos migratórios de idas e vindas, a historiografia tradicional construiu sua narrativa generalizando a história do grupo de brasiguaios como um todo ou priorizando apenas uma condição patriarcal e masculinizada dentro desse processo de mobilização social e luta pela terra, desconsiderando o protagonismo dos vários sujeitos que a compõe. Porém com o uso da História Oral através de relatos da experiências vividas, sobre tudo das mulheres e suas memórias individuais sobre o cotidiano nos territórios em que viveram, durante suas idas e retorno dentro dos processos migratórios na região de fronteira, que constituem a construção da memória coletiva identidade dos brasiguaios, dessas mulheres camponesas, cada uma escreveu como pôde um capítulo da história, através de suas experiências vividas durante anos em terras paraguaias construindo uma bagagem cultural e de conhecimento que se refletem nos seu cotidiano, principalmente na educação das futuras gerações nos assentamentos, após retornarem do país vizinho para cidades da fronteira do estado de Mato Grosso do Sul. Ao analisar os depoimentos dessas mulheres, mesmo que de forma individual e subjetiva, expressa em grande medida a representação social do coletivo, destacando assim o seu protagonismo, desnaturalizando assim o discurso histórico tradicional e androcêntrico fortemente cristalizado no imaginário popular, onde a história das mulheres é uma história de exclusão, de invisibilidade dada pelo patriarcado e pelas relações de gênero, viabilizando a construção social de diferenças onde a mulher sempre foi vista como aquela que deveria ser a sombra do homem e por ele representada, cabendo a ela o privado e ao homem o social e político, o que não foi diferente dentro das narrativas históricas oficial dos processos migratórios das famílias dessas mulheres camponesas brasiguaias.

Palavra-chave: Migração das Família, Gênero, Construção Social.

Agradecimento: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica e o meu Orientador Walter Roberto Marschner.